

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA - FACENE
CURSO DE ENFERMAGEM

LUCAS SILVA DE MOURA

O CONHECIMENTO DO CORPO DOCENTE DO ENSINO
FUNDAMENTAL II ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS

MOSSORÓ – RN
2018

LUCAS SILVA DE MOURA

**O CONHECIMENTO DO CORPO DOCENTE DO ENSINO
FUNDAMENTAL II A CERCA DE PRIMEIROS SOCORROS**

Monografia apresentada à Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de
Mossoró - FACENE/RN, como exigência
para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro

MOSSORÓ – RN

2018

M929c

Moura, Lucas Silva.

O conhecimento do corpo docente do ensino fundamental II acerca de primeiros socorros/ Lucas Silva Moura. – Mossoró, 2018.

50f.

Orientador: Prof. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Primeiros socorros. 2. Acidentes - escolas. 3. Enfermagem. I. Título. II. Cordeiro, Ítala Emanuely de Oliveira.

CDU 616-083.98

LUCAS SILVA DE MOURA

**O CONHECIMENTO DO CORPO DOCENTE DO ENSINO
FUNDAMENTAL II A CERCA DE PRIMEIROS SOCORROS**

Monografia apresentada pelo aluno Lucas Silva de Moura, do curso de bacharelado em enfermagem, tendo obtido o conceito de _____ conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Aprovada em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ítala Emanuely de Oliveira Cordeiro (FACENE/RN)
ORIENTADOR

Prof. Me Laura Amélia Fernandes Barreto (FACENE/RN)
MEMBRO

Prof. Me.. Diego Henrique Jales Benevides (FACENE/RN)
MEMBRO

Dedico este trabalho a minha esposa Cristiane Moura e meus filhos Lauane e João Lucas, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que esse sonho pudesse ser concretizado.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar força para enfrentar os obstáculos que encontrei na trajetória dessa caminhada, fazendo-me forte para lutar por meus sonhos tornando-os hoje em realidade.

A Virgem Maria por todo cuidado e intercessão dela para que o sonho de ser graduado Enfermeiro fosse concretizado.

Aos meus amados pais que me deram a vida, amor e os ensinamentos necessários para que me tornasse um homem de caráter e idôneo, por me incentivar através dos seus exemplos a lutar pelos meus objetivos de forma íntegra. A minha eterna gratidão.

A minha querida esposa Cristiane Moura que esteve lado a lado comigo acreditando no meu sonho, me incentivando e fazendo dos meus sonhos também os seus, o seu companheirismo me fez ser perseverante. Lutamos juntos e por isso compartilho essa vitória com ela.

Aos meus filhos Lauane e João Lucas por compreenderem a minha ausência em suas vidas e por estarem sempre do meu lado nessa jornada.

Aos meus familiares em especial aos meus irmãos por torcerem para que meu sonho se tornasse realidade.

A orientadora Prof. Esp. Ítala Emanuelle de Oliveira Cordeiro, por confiar na minha capacidade, me incentivar, apoiar e orientar neste trabalho que é de grande importância para a minha vida profissional como também pessoal. Meu especial obrigado.

A banca, formada pela Prof.^a Me Laura Amélia Fernandes Barreto e o Prof.^o Esp. Diego Henrique Jales Benevides, pelos conhecimentos compartilhados, contribuições que me foram de grande valia para elaboração do projeto para realizar esse trabalho.

Aos colegas de curso, que com paciência aceitaram nossas diferenças e tornaram tranquila nossa convivência, permitindo o nosso crescimento profissional como também pessoal.

Aos professores, desta instituição universitária, que muito contribuíram dividindo seus conhecimentos que servirão de suporte para minha vida profissional como também pessoal, sem eles não seria possível ter concretizado este sonho.

Aos funcionários desta instituição universitária, que me receberam de forma acolhedora, pessoas especiais que guardarei com carinho no coração.

A Simária, Elielma, Jessica, Amanda e Carla, eu deixo uma palavra gigante de agradecimento pelo incentivo e grande ajuda, por poder compartilhar com vocês as dificuldades e alegrias dessa etapa que se encerra. Ao longo desses quatro anos construímos uma amizade sincera e concreta.

A família de Marcos e Ana Lucia sou grato pelo incentivo e apoio, por sempre estarem a disposição e me ajudar.

A Hevla Kézia por estar à disposição e me ajudar quando precisei.

A equipe da Estratégia de Saúde da Família 4 (Esf4) da cidade de Carnaubais na pessoa da enfermeira Franciella Amorim que me recebeu de braços abertos, e com simplicidade e maestria compartilhou suas experiências e seus conhecimentos.

Ao coordenador do curso de enfermagem Thiago Enggle pelo acolhimento e companheirismo, sempre disposto a me ajudar durante esse período, para mim um verdadeiro líder.

Ao diretor José Costa, professores e funcionários da Escola Municipal Abel Alberto da Fonseca por me possibilitarem concluir o meu trabalho nessa instituição.

A todos os amigos que partilharam da minha luta e que direta ou indiretamente torceram pelo meu sucesso.

“A simples identificação de locais de riscos, através de um olhar mais atento, quando realizada por toda a equipe escolar pode ser um diferencial nas estatísticas que acompanham os acidentes e suas consequências. Neste sentido, capacitar o professor e toda equipe escolar, quanto à prevenção de acidentes pode garantir um ambiente mais seguro. “

(Conti e Zannata, 2014)

RESUMO

Tendo em vista que Primeiro socorro é definido como o primeiro atendimento recebido por uma vítima, onde o objetivo é manter os sinais vitais de um indivíduo enquanto aguarda um atendimento por profissionais de saúde ou do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), e que mesmo sendo feito o atendimento por leigos ou seja, pessoas que não tem conhecimentos médicos, mas que é de suma importância que ao prestar o socorro tenha noções básicas de primeiros socorros, pois sem esses conhecimentos a vítima poderá ter problemas no atendimento, causando sequelas dos mais diversos tipos, muitas vezes graves ao ponto de um manuseio errado levar o paciente a óbito. Compreendendo a necessidade de saber como funciona essa prática no âmbito escolar viemos por meio desse trabalho analisar o conhecimento dos professores do Ensino Fundamental II a cerca dos primeiros socorros. A pesquisa é do tipo descritiva e exploratória e de caráter quanti-qualitativo. A amostra foi composta por 20 (vinte) professores que atuam no Ensino Fundamental II, na Escola Municipal Abel Alberto da Fonseca na cidade de Carnaubais/RN. As análises dos dados foram realizadas a partir do método qualitativo utilizando a técnica de Análise do Discurso de Bardin e os dados quantitativos foram tabulados em forma de tabela. A pesquisa foi submetida antecipadamente à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, onde os participantes foram informados sobre o anonimato de seus depoimentos, assim como o sigilo de suas informações. Além disso, também foi realizada uma avaliação da incidência dos principais acidentes ocorridos na escola apresentada em gráfico. Desta forma, teremos um trabalho relevante para o meio acadêmico e científico e principalmente para a população estudada a qual será beneficiada. Com os resultados da pesquisa temos um respaldo significativo para a sociedade, a enfermagem e o meio acadêmico, pois a mesma servirá de pilar para outros estudos que esperamos trazer para o ambiente escolar um olhar direcionado ao tema abordado na pesquisa.

Palavras-chave: Enfermagem; Primeiros Socorros; Escola; Acidentes.

ABSTRACT

The first aid is defined as the first care received by a victim, where the man is able to present a type of care while in a health service or emergency mobile service (SAMU), and that what is to be done by lay people ie people who do not have medical knowledge but who is important to the rescue service you have first aid basics you can to a wrong handling take the patient to death. Understanding the seriousness of knowing how the practice in the fundamental education of a work that reverts the knowledge of the teachers of Elementary School II to about the first aids succeeds. The research is descriptive and exploratory and quantitative-qualitative. The production was done by 20 (twenty) teachers who work in Elementary Education II, at the Municipal School Abel Alberto da Fonseca in the city of Carnaubais / RN. The data were used for the use of the qualitative method using a Bardin content analysis technique and the quantitative data were tabulated in tabular form. The research was submitted in advance to a series of information about the anonymity of their testimonies, as well as the secrecy of their information. In addition, an evaluation of the incidence of the main accidents occurred in the school of graphic representation. In this way, we will have a relevant work for the clinical and scientific environment and especially for a studied population and a beneficial being. The results of research have one important support for a society, the nursing and the academic environment, because the same will serve of pillar to other studies that they are tired for the academic environment have an integrated treatment with the subject addressed in the research.

Keywords: Nursing; First aid; School; Accidents.

LISTA DE SIGLAS

IAM - Infarto Agudo do Miocárdio

SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

AVE - Acidentes Vasculares Encefálicos

RUE - Rede de Atenção as Urgências e Emergências

APH - Atendimento Pré-Hospitalar

ASG - Auxiliares de Serviços Gerais

RN – Rio Grande do Norte

FACENE - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

PNAU - Política Nacional de Atenção às Urgências

UPA - Unidades de Pronto Atendimento

CE - Causas Externas

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

OMS- Organização Mundial de Saúde

QPA - Queda da própria altura

SNC - Sistema Nervoso Central

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

CNE - Conselho Nacional de Educação

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

FAMENE – Faculdade de Medicina Nova Esperança

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	16
1.2 HIPÓTESE	17
2. OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVOS GERAL	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS	18
3.2 A ESCOLA E O ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS	20
3.3 PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR	21
3.4 DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II	25
4. METODOLOGIA	28
4.1 TIPO DE PESQUISA	28
4.2 LOCAL DA PESQUISA	28
4.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	29
4.5 ANÁLISES DOS DADOS	29
4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	30
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
5.1 DADOS QUANTITATIVOS	32
5.2 ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS	34
5.2.1 Definição dos primeiros socorros	34
5.2.2 Principais acidentes ocorridos na escola	35
5.2.3 Fatores que influenciam no conhecimento dos professores sobre os primeiros socorros	36
5.2.4 Importâncias do conhecimento acerca dos primeiros socorros pelo o professor do ensino fundamental II	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	44
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	45
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	47

APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA

RESPONSÁVEL.....48

ANEXO.....49

1. ANEXO A – CERTIDÃO.....50

1. INTRODUÇÃO

Primeiro socorro é definido como o primeiro atendimento recebido pela vítima, onde o objetivo é manter os sinais vitais de um indivíduo enquanto aguarda um atendimento por profissionais de saúde ou do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Esses cuidados administrados de forma rápida e adequada atenuam a mortalidade e conseqüentemente crescem a sobrevivência das pessoas (BRASIL, 2003).

Um dos indicadores da qualidade de vida da população é o acesso ao sistema de saúde e uma educação de qualidade. É cada vez mais comum a exposição das pessoas aos acidentes e outras situações que podem comprometer o bem-estar do ser humano ou até mesmo levá-lo a morte. Exemplos disso são: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Acidentes Vasculares Encefálicos (AVE), quedas, afogamentos, queimaduras e intoxicações. (MOTA, ANDRADE 2015).

Acidentes são episódios que podem acontecer a qualquer momento, por acaso ou não, podem ser fatais ou não, porém se precauções forem tomadas, na grande maioria das vezes poderiam ser impedidos. Podendo acontecer em qualquer lugar, seja num espaço doméstico, espaços sociais, como praças, clubes ou escolas, os acidentes graves devem ter atendimento e realizado por pessoas que entendam de primeiros socorros (MOTA, ANDRADE 2015).

Com a preocupação de melhorar o atendimento de urgências o Ministério da saúde vê a necessidade de organizar as unidades hospitalares de referência no Brasil, e criou a Rede de Atenção às Urgências (RAU), que tem como objetivos, treinar e qualificar os profissionais que trabalham em urgência e emergência, para prestar atendimento continuado ao conjunto de ações espontâneas e referenciado de urgências clínicas, pediátricas, cirúrgicas, traumatológicas, obstétricas e psiquiátricas. (BRASIL, 2011).

E assim como em outros países, no Brasil, o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) passa por várias transformações e desenvolvimento de tecnologias complexas e especializadas. Esse serviço é responsável pelo aumento na sobrevivência de pessoas em condições graves de saúde. (MOTA; ANDRADE, 2015).

Com essas transformações abre-se um leque de possibilidades entre elas a de inserir a educação como parceira já que é um meio que incide no processo de humanização e que atribui diversos aspectos no cotidiano do ser humano e está

intimamente ligada ao que se estuda, onde o aprendizado é colocado em prática no seu cotidiano (SILVA, *et al* 2013).

O conhecimento adquirido sobre saúde e educação são compreendidos pelas pessoas como práticas sociais, com isso observa-se uma necessidade de interligação e desempenho dos indivíduos onde possibilitará uma conexão maior entre quem oferece, como também quem recebe o serviço de saúde (SILVA, *et al* 2013).

Por ser a comunidade escolar, um espaço onde os acidentes são preocupações constantes, o treinamento de primeiros socorros é fundamental, pois se professores, auxiliares de serviços gerais (ASG), vigias e motoristas, pessoas essas que cuidam dos alunos saibam como agir diante de possíveis acidentes, como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, procurando, assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que podem garantir a melhor evolução das lesões. (LEITE *et al* 2013).

Na escola os alunos, em especial, possuem maiores chances de acidentes por sua natural inquietação e pelas distrações decorrentes da grande aglomeração de crianças e adolescentes agitados que interagem o tempo todo, e apesar dos professores serem leigos no assunto de primeiros socorros, quando acontece um acidente no ambiente escolar, por serem os mais próximos do ocorrido, são solicitados a atuar, intervindo e até amenizando as lesões das vítimas. Com isso sabemos que os procedimentos de primeiros socorros quando feitos de forma consciente são fundamentais para minimizar as sequelas das vítimas seja de acidentes ou qualquer outro tipo de ocorrência que exige entendimento de noções básicas de primeiros socorros (CONTI, ZANATTA 2014).

Compreende-se, portanto, que a falta de conhecimento sobre primeiros socorros dos profissionais que fazem parte da comunidade escolar principalmente os professores propiciam diversas incoerências, entre elas o manuseio incorreto com o sujeito acidentado e a solicitação desnecessária do socorro. Tais situações poderiam ser impedidas se estes fossem munidos de competências de noções básicas de primeiros socorros e recebessem em sua formação acadêmica um suporte apropriado para lidar com situações de risco para seus alunos (SILVA *et al* 2013).

Dessa forma percebe-se que a capacitação do leigo em primeiros socorros para o atendimento precoce em situações de emergência é essencial para salvar vidas e prevenir complicações, vale salientar que, nesses atendimentos, a falta de capacitação poderá incidir em falhas que podem causar danos irreversíveis ou até mesmo a morte das vítimas assistidas (PÉRGOLA, ARAÚJO 2016).

Ao receber a capacitação o leigo tem nas metodologias de educação em saúde, suporte que exigem conhecimento científico constituído na aplicação de medidas correspondentes no segmento de primeiros socorros e na remoção do paciente. Esses procedimentos feitos de forma correta tornam mínimo os riscos e decorrências provenientes na deficiência dos cuidados prestados aos alunos ou qualquer outro paciente, entendendo que o atendimento nas primeiras horas do acidente estará evitando possíveis consequências, garantindo, portanto, o sucesso na recuperação (SILVA et al 2013).

1.1 JUSTIFICATIVA

Por ser técnico de enfermagem e primar pela vida, motivado por perceber a necessidade de aguçar o interesse da comunidade escolar em conhecer sobre o tema primeiros socorros após responderem o questionário proposto. Ao responder os questionamentos teremos uma posição de como se dá o entendimento dos professores do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Abel Alberto da Fonseca, na cidade de Carnaubais RN, diante do tema Primeiros Socorros. Investigaremos como reagem mediante um acontecimento de urgência e qual a necessidades de utilizar os primeiros socorros no ambiente escolar, já que a escola é um espaço onde tem uma aglomeração de crianças e adolescentes que em determinados momentos, brincam, correm e caem, sendo que nesse ínterim podem sofrer acidentes de diversas naturezas e diante desse contexto será observado através das respostas do questionário como se dá o acolhimento e quais medidas tomadas diante de tais situações.

Apesar do governo federal disponibilizar o segmento saúde na escola, esse assunto ainda não adentrou nas escolas, mesmo sendo de grande importância ter na comunidade escolar pessoas que possuam noções sobre o tema primeiros socorros, para que numa eventual situação de risco possam se utilizar dessas noções colocando-as em prática com segurança, sabe-se que na grande maioria não tem essas pessoas treinadas.

O trabalho fornecerá para os profissionais de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE/RN de Mossoró/RN, uma reflexão sobre o tema abordado, oferecendo subsídios para concretizar o trabalho de Enfermagem de forma crítica e reflexiva permitindo que seja consolidado o objetivo almejado.

1.2 HIPÓTESE

De acordo com o que foi apresentado nos questionários observa-se que alguns professores tem um certo conhecimento sobre primeiros socorros mais apenas teoricamente já que não participaram de uma qualificação profissional especializada, talvez por entender que é uma exclusividade do profissional da saúde. Por se tratar de um assunto que não é abordado como prioridade dentro âmbito escolar o professor como também os profissionais que fazem parte da instituição escolar não veem a necessidade de conhecer sobre o assunto de forma mais aprofundada já que a escola não oferece capacitação sobre o tema.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAL

Analisar o conhecimento dos professores do Ensino Fundamental II acerca dos primeiros socorros.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ◆ Caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes;
- ◆ Avaliar a incidência das principais urgências ocorridas na escola;
- ◆ Identificar os fatores que influenciam no conhecimento dos Professores a cerca Primeiros Socorros;
- ◆ Perceber como a rede de atenção básica em saúde contribui na formação/conhecimento dos professores.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

A Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) surgiu frente à necessidade de reduzir os elevados números de mortalidade por causas externas, especialmente as causas relacionadas à violência urbana. As transformações acrescidas ao longo dos anos no país, sobretudo com a urbanização, o crescimento desordenado das cidades alterando a vida das pessoas onde a mudança de hábitos desenvolve fatores que contribuem com a morbimortalidades da população. (BRASIL, 2003).

O atendimento de emergência no Brasil está inserido no contexto histórico da criação do socorro médico de urgência. A iniciativa pela criação desse serviço partiu dos poderes públicos e das instituições privadas, preocupadas com os acidentes ocorridos nas ruas do Rio de Janeiro, essa movimentação data de 1893 que somente em 1902 foi aprovado a lei especial que deu ao prefeito Pereira Passos, plenos poderes para garantir verbas aos postos de socorro e assistência médica. (LOPES, 2009).

O crescimento desordenado da população tem estimulado o consumismo exorbitante em todos os seguimentos, acarretando mudanças na vida das pessoas, especialmente no que se refere ao aumento das enfermidades relacionadas as ocorrências de urgência e emergência. Com isso nos últimos anos vários países vêm desenvolvendo serviços e mecanismos que ofereçam agilidade e qualidade nos primeiros socorros (ALMEIDA *et al*, 2016).

Para que essa agilidade e qualidade aconteçam se faz necessário viabilizar a eficiência dos atendimentos de urgência e emergência. No Brasil e em outros países do mundo enfrenta-se uma crise na saúde por falta de uma política de educação e saúde que vise prevenir as enfermidades para que não se torne um quadro agudo do atendimento de primeiros socorros. Essa política voltada para o imediatismo deixa a população exposta aos possíveis traumas ou lesões, que fragmentam o serviço de saúde, deixando, portanto, isolado o atendimento por não haver uma boa comunicação entre os outros segmentos existentes na unidade de saúde (ALMEIDA *et al*, 2016).

Essa falta de comunicação desvia o foco da Atenção Básica, permitindo que as condições agudas sejam atendidas nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), o que não deve acontecer pois a Atenção Básica é para realizar atendimentos preventivos e podem ser inseridos no programa saúde na escola. Por sua vez os casos agudos, de

urgências devem ser atendidos nas Redes de Atenção as Urgências e Emergências, (RUE) que cuidam especialmente dos casos graves que necessitam de uma atenção maior (ALMEIDA *et al*, 2016).

Com a política de educação em saúde compreende-se que haverá uma melhoria no que diz respeito ao atendimento pré-hospitalar, havendo, portanto, um cuidado eficaz às vítimas que precisam de acolhimento antes que o atendimento de emergência chegue ao paciente. A causa mais comum de óbitos é a morte repentina devido à fibrilação ventricular que é a complicação do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) (RIBEIRO *et al*, 2013).

Por ser uma manifestação pré-hospitalar, compreende-se que inserindo uma melhor educação para a população em geral a respeito dos primeiros socorros, poderia haver uma redução na mortalidade, pois as pessoas capacitadas ao identificar a situação e prestar o atendimento com segurança e qualidade para a vítima acresceria a chance de vida desses indivíduos (RIBEIRO *et al*, 2013).

A deficiência no atendimento pré-hospitalar por falta de conhecimento da sociedade aumenta consideravelmente as mortes por acidentes e violências, mais comumente chamadas “Causas Externas” (CE). (GOMES, *et al*, 2017).

Constata-se através de pesquisas que a violência assumiu papel preocupante na sociedade brasileira nas últimas décadas e tornou-se um grave problema de saúde pública em razão de sua amplitude e gravidade causando assim um impacto social a saúde individual e coletiva. Observa-se, portanto, que as causas externas (CE), que englobam as violências e os acidentes, constitui a terceira causa de mortalidade na população geral e a sexta de internações no país (GOMES, *et al*, 2017).

As urgências e emergências no serviço público no Brasil, talvez não estejam preparadas e ou adaptadas à atual mudança epidemiológica, para a qual contribuem substancialmente as causas externas (CE), além de enfrentarem muitas dificuldades tanto na estrutura quanto nos recursos materiais e humanos. Demanda-se maior investimento do Estado para o atendimento adequado das vítimas de traumas e de infarto agudo miocárdio (IAM) ou acidente vascular encefálico (AVE), há uma necessidade de políticas públicas eficazes que possam reduzir os índices alarmantes de casos e consequentemente, a morbimortalidade (GOMES *et al*, 2017).

Na sua grande maioria as vítimas de traumas vêm a óbito no primeiro momento do acontecido, por não haver atendimento pré-hospitalar rápido e eficaz, isso se dá principalmente por não haver pessoas treinadas para fazer o atendimento de urgência,

sendo que a primeira hora é primordial para a sobrevivência, não é por acaso que a primeira hora é intitulada “Hora de ouro” por ser crucial e de extrema importância nos primeiros momentos do ocorrido. (GOMES, *et al*, 2017).

Os problemas de atendimento nas áreas de urgência e emergência tem crescido e se tornado cada vez mais frequentes na sociedade brasileira e mundial. Isso é perceptível pois com o crescimento da população também aumentam os índices de acidentes extra hospitalares e isso faz com que seja repensado a questão de formar cidadãos para que sejam capazes de fazer atendimento de primeiros socorros eficientes, onde previnam que os indivíduos vitimados nesses acidentes venham diminuir os riscos de gravidade do quadro em que se encontram o que terá grandes chances de evitar sequelas e até a morte dos mesmos. Esses atendimentos fazem toda diferença enquanto o atendimento móvel de urgência (SAMU) chegue ao local em que se encontra a vítima. (SILVA *et al*, 2010).

3.2 A ESCOLA E O ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS

O ambiente escolar é o espaço onde se vive a maior parte da vida, e por mais cuidadoso que o indivíduo seja, estar suscetível a situações de risco, as crianças e adolescentes por serem muito ativos, carregam com eles uma inquietude aguçada, onde muitas vezes poderão acontecer acidentes em que o socorro deve ser imediato, e por não ser sempre possível a chegada da equipe médica de atendimento de emergência com rapidez, é de grande importância que o educador tenha um conhecimento prévio de primeiros socorros (LIMA, 2009).

Esses conhecimentos são imprescindíveis, pois traz subsídios para proporcionar as vítimas um atendimento adequado e seguro, pois o tempo entre o momento do acidente e o socorro é primordial, pois quando se está apto a atender a vítima, o atendimento adequado pode evitar sequelas e até mesmo a morte (LIMA, 2009).

No atendimento pré-hospitalar, pode ocorrer acidentes classificados menos grave que é o caso da urgência onde tem-se uma situação potencialmente grave, ou seja há uma situação em que a intervenção necessariamente não precisa ser imediata, mas é preciso que seja resolvido com a maior brevidade possível (NETO, 2011).

Pois se houver demora no atendimento corre-se o risco da ocorrência se transformar em emergência e conseqüentemente desencadear um caso gravíssimo. Pois quando se tem um caso de emergência significa dizer que é um caso extremamente grave,

que agride a vida; que exige um atendimento médico urgente por ser uma ação crítica, onde a vítima corre risco de morte (NETO, 2011).

3.3 PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

Os riscos com acidentes não eram levados em consideração nas escolas públicas brasileiras. Desse modo, o baixo investimento em manutenção tem tornado as questões de segurança e as prevenções com acidentes relevantes nos últimos tempos. Crianças e adolescentes permanecem grande parte do seu tempo na escola, os mesmos são na grande maioria agitados e desatentos, e isso faz com que estejam sujeitos a ocorrência de acidentes (CONTI; ZANATTA, 2014).

Entre os riscos observados nas instituições de ensino, estão a existência de rampas de acesso inadequados, fiações expostas, azulejos quebrados, ausência de placas de sinalização com rotas de fuga e alarmes, botijões de gás expostos ou mal instalados, encanamentos e tomadas distribuídos ao alcance das crianças, tudo isso promovem situações mais perigosas do que a própria violência em si. (CONTI; ZANATTA, 2014).

Para auxiliar a escola foi lançado os PCNs ou Parâmetros Curriculares Nacionais que são referenciais criados pelo Ministério da Educação oferecendo subsídios para auxiliar os professores do Ensino Fundamental, dando um norte para que se trabalhe os temas transversais, onde são abordados temas nos quais a equipe pedagógica, professores e alunos tem abertura para se posicionarem diante dos assuntos trabalhados no cotidiano e que sejam importantes para a vida, dentre eles o tema saúde que engloba as prevenções para uma vida saudável (PCNs, 2017).

No que diz respeito a acidentes os PCNs direciona o olhar para os acidentes de trânsito uma das causas externas da escola, mas que atinge um número grande dos adolescentes. Apesar de dar maior ênfase aos acidentes de trânsito, os PCNs abrem uma serie de possibilidades onde a escola tem autonomia para trabalhar o tema primeiros socorros se utilizando de temas como queimaduras, intoxicações choque elétrico entre outros muito comuns no âmbito escolar (PCNs, 2017).

Os acidentes podem acontecer em qualquer lugar no espaço físico da escola, e o lugar onde se acredita ser o menos provável é a sala de aula, por ser um lugar que aparentemente é mais tranquilo, existe um equívoco, a sala de aula é um dos lugares mais propicio para que aconteçam acidentes de variados tipos, pois é na sala de aula que existem mais armadilhas camufladas, tipo jogos de diversos tipos, janelas de vidros,

moveis do mobiliário como cadeiras e mesas com designers cortantes ,escadas mal colocadas , tomadas ao alcance dos alunos entre tantos outros objetos que ficam esquecidos pelas próprias crianças e educadores em lugares de fácil acesso (LACERDA , *et al*,2014).

Em função do tempo que os estudantes permanecem na escola, e desta forma ser o ambiente onde passam mais tempo depois da casa dos mesmos, é valido ressaltar que o educador deverá estar preparado para eventuais situações de riscos que por ventura venham acontecer. (SENA et al. 2008).

Os acidentes do tipo, ingestão de produtos químicos, engasgo com brinquedos pequenos e alimentos, quedas diversas, afogamentos, choques, estão entre as principais causas de óbito nos países desenvolvidos, como também os que ainda estão em desenvolvimento, se equiparando hoje aos índices causados por violência e sendo o principal em morbimortalidade de crianças e adolescentes numa faixa etária de 5 a 19 anos de idade (OMS, 2008).

Além disso, 10 a 25% dos acidentes que ocorrem com criança e adolescente caracterizados acima, ocorrem no ambiente escolar ou próximo a suas limitações. Dos acidentes com crianças em idade escolar acontecem na escola ou em seu entorno. Já no Brasil, esse índice é de 6 a 13% com indivíduos nessa mesma faixa etária. (OMS, 2008).

Diante dos índices citados a cima percebe-se que há a necessidade de criar condições para que o professor sinta-se desejoso de conhecer sobre o tema primeiros socorros na escola tanto na teoria como na prática, por ser o professor um agente transformador no ambiente escolar , se treinado adequadamente com certeza será de grande importância pois contribuirá em meio a necessidade de intervir e cuidar dos alunos em situações de acidentes que possam acontecer no ambiente escolar (OMS, 2008).

Hoje os acidentes em geral inclusive os escolares são tão frequentes que já são considerados um problema epidemiológico. A epidemiologia se refere basicamente do assunto saúde-doença do indivíduo, tratando especificadamente de epidemias de doenças causadas por infecções, podendo abranger todos os agravos referentes a saúde dos indivíduos que convivem em um ambiente. (CARVALHO et al, 2017).

Dessa forma O conteúdo de primeiros socorros poderia ser inserido para os alunos do Ensino Fundamental , especialmente nas séries finais já que no oitavo ano trabalha-se com o corpo humano e saúde no eixo temático, entretanto quando se trata de abordar o tema primeiros socorros, geralmente não acontece , sendo assim se faz necessário a

escola fazer uma reflexão com os educadores no que diz respeito a importância de se trabalhar esse tema e isso evitar casos diversos de acidentes muitas vezes recorrentes de mortes que poderiam ser evitadas com simples atitudes preventivas (SOUZA 2013).

Para se alcançar o objetivo de uma escola segura é fundamental que se tenha um conhecimento de noções básicas de primeiros socorros, para reconhecer os riscos oferecidos pelo ambiente escolar como também, agir de imediato com a ocorrência de acidentes. Para tanto, é essencial que o educador tenha conhecimento do que seja um acidente e quais as suas responsabilidades diante do cuidado e socorro com o aluno. Apesar de ser muito frequente os acidentes na escola, ainda é preocupante o fato de não se ter um trabalho que oriente os educadores a lidarem com situações que envolvam acidentes sendo que muitas vezes por falta de um atendimento prévio pode se perder vidas. (SENA et al, 2008).

Ao acontecer um acidente no ambiente escolar, geralmente os professores são os primeiros a serem solicitados, por estarem mais próximo dos alunos e assim poderem auxiliar cuidando da vítima. Esse atendimento prévio se feito com eficácia é essencial para amenizar possíveis sequelas, pois entende-se que a equipe escolar poderá fazer uma grande diferença ao estarem aptos para aplicar seus conhecimentos de primeiros socorros quando forem necessários, e dessa forma fazer um atendimento consciente por estarem munidos de informações respaldadas na aprendizagem recebida através de capacitações por profissionais qualificados, o que torna o atendimento eficiente, seguro e eficaz. (CONTI; ZANATTA, 2014).

Preocupados com isso um grupo de profissionais de enfermagem em parceria com o programa Saúde na Escola resolveram criar subsídios que pudessem auxiliar os profissionais da educação no que diz respeito a urgência e emergência na escola, dentro desses subsídios está o SAMU nas escolas onde os profissionais desse órgão tem como objetivo realizar atividades educativas seguidas de treinamentos práticos que capacitarão os educadores tornando-os aptos às práticas dos primeiros socorros no ambiente escolar. (NETO, *et al*, 2017).

Para tanto esses profissionais elaboraram cartilhas com o tema primeiros socorros que serão utilizadas do ensino Infantil ao Fundamental, materiais estes que serão de grande utilidade, pois poderão ser empregados na formação de professores, sendo que os mesmos fornecerão subsídios que auxiliarão na capacitação dos mesmos os tornando capazes de fazer o atendimento de primeiros socorros quando necessário e de posse do

material poderá estar sempre se apoderando para fixar os conteúdos estudados (NETO, et al,2017).

Os acidentes não aparecem por acaso, ao contrário eles possuem origem, tem implicações e devem ser evitados e/ou controlados. Sendo assim o conhecimento sobre primeiros socorros não se resume apenas a procedimentos técnicos já que um indivíduo pode se deparar com uma situação de primeiros socorros onde o atendimento pode ser uma simples conversa com a vítima, ou um caso extremo com lesões. Portanto acidentes são um conjunto de situações que podem acontecer no ambiente escolar somado por uma série de fatores (LACERDA, *et al*, 2014).

Compreende-se que, para que se tenha um resultado eficaz na questão de inserir primeiros socorros na comunidade escolar se faz necessário colocar desde a infância, pois as crianças aprendem sobre o tema de forma lúdica, se desprendendo da rotina diária que torna as aulas muitas vezes cansativas, ao contrário dos adolescentes as crianças aprendem através de simulações que os induzam para uma situação que simulam a realidade em que vivem (SOUZA, 2013).

Por ser a educação um processo em construção, que requer tempo, dedicação e paciência, é necessário que seja incluído na vida do aluno gradativamente, desde o início de sua vida estudantil, desse modo, ele aprenderá continuamente e com dinamismo as primeiras noções de prevenção de acidentes pautados nos primeiros socorros, conhecimentos esses que levarão para o resto de suas vidas (SOUZA, 2013).

Sendo assim os educadores além do seu compromisso educacional e pedagógico, tem a responsabilidade de cuidar da segurança dos seus alunos aprendendo e aplicando o que aprenderam de forma que leve seus alunos a uma discussão sobre a importância da prevenção de acidentes (CONTI; ZANATA, 2014).

Dentro dos principais acidentes no ambiente escolar estão: Queda da própria altura (QPA) que é avaliada como um problema de saúde, justificado pela sua alta frequência e pelos seus efeitos diretos e indiretos. Havendo ocorrências em todos os gêneros, porém com ênfase em idosos, crianças e adolescentes. Essas quedas podem gerar danos graves, significando riscos e geralmente provem da junção de diversos fatores, não havendo a possibilidade de limitar esses eventos a um único fator ou agente causal (PARREIRA et al, 2010).

A obstrução mecânica das vias aéreas, que consiste em acidentes por aspiração de corpos estranhos nas vias aéreas e traduzem grandes índices de morte no Brasil, sendo que nas crianças pode se associar à falha no reflexo de fechamento da laringe, controle

da ingestão, como também o hábito de direcionar objetos desconexos à boca (MENEZES, 2016).

As crises convulsivas que são as manifestações neurológicas mais frequentes, onde as crises agudas em crianças interrompem antes da observação médica, porém não se define como um risco desprezável, pois na maioria das ocorrências que possui durações superiores a 5 minutos, mas que se derem continuidade por mais de 20 a 30 minutos, podem provocar lesões não apenas do Sistema Nervoso Central (SNC) mas também lesões sistêmicas. Dessa forma devem haver protocolos pré-estabelecidos para esses casos, com o intuito de cessar a devida manifestação o mais precoce possível (CASELLA; MÂNGIA, 1999).

Já os choques elétricos consistem na passagem de corrente elétrica que provocam perturbações, sejam elas superficiais ou até mesmo altas que geram o óbito do indivíduo. Dentre essas perturbações estão as inibições do centro nervoso com paradas respiratórias, alterações do ritmo cardíaco, parada cardíaca e queimaduras. No cenário escolar as crianças são passíveis a choques elétricos, por geralmente estarem expostas a dispositivos elétricos, sejam por curiosidades ou descuidos, podem ser vítimas destes acidentes (BORTOLUZZI, 2009).

3.4 DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são um conjunto de normas obrigatórias que regem a Educação Básica, essas normas são arquitetadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e servem para nortear os planejamentos curriculares das escolas do sistema de ensino. Essas diretrizes têm por objetivo promover no âmbito escolar a igualdade no tocante ao direito a educação, garantindo que os alunos em geral tenham uma educação de qualidade. Dessa forma as diretrizes são um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, embasamentos e metodologias obrigatórias na Educação Básica que ajudam na organização das escolas orientando-as na articulação e ampliação das propostas pedagógicas curriculares. (CONAE, 2010).

Essas diretrizes resguardam a autonomia da escola respaldando as propostas pedagógicas montadas pelas próprias instituições de ensino dentro do contexto de competências mostradas nas diretrizes. Consentindo o direito aos professores de montarem seus próprios conteúdos, de acordo com a necessidade da clientela que a instituição recebe (CONAE, 2010).

Significa dizer que as diretrizes curriculares Nacionais três para a educa o subsídios para orientar a escola, diferente dos parâmetros curriculares Nacionais (PCNs) que são diretrizes separadas por disciplinas que tem como intuito orientar preparando a revisão do currículo escolar como também a forma o continuada dos educadores (PCN 2014).

Os PCNs são elaborados com o intuito de nortear   educa o brasileira no processo de constru o da cidadania, tendo como finalidade trabalhar os direitos dos cidadãos igualitariamente, onde as diferenças culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas possam ser respeitadas e conseqentemente aceitas pela sociedade a qual fazem parte (PCN 2014).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educa o Básica para o ensino fundamental de nove anos, tem:

◆ **Fundamentos**

O Estado deve garantir o Ensino Fundamental público, gratuito e de qualidade, onde o direito   educa o estabelece a base para estas diretrizes que deve fornecer educa o de qualidade social igualitária. A educa o de qualidade consiste no acesso de atividades significativas ao atendimento às necessidades e às peculiaridades dos estudantes de distintas conjunturas sociais e culturais e com diferentes capacidades (CONAE, 2010).

◆ **Princípios**

Os princípios são definidos como  ticos, políticos e est ticos, onde os  ticos consistem em termos de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, no tocante ao respeito   dignidade do indivíduo e o bem de todos, para suprimir os preconceitos sejam eles de origem, raça, sexo, cor, idade (CONAE, 2010).

Os princípios políticos consistem nos direitos e deveres dos cidadãos, com o intuito de garantir igualdade para a educa o, saúde, trabalho e bens culturais (CONAE, 2010).

J  os est ticos baseiam-se na sensibilidade e racionalidade como também nas expressões e criatividade, valorizando as manifesta es culturais, construindo uma sociedade plural e solidária (CONAE, 2010).

Com isso as escolas também assumem responsabilidades onde através da elabora o das propostas pedagógicas, complementadas pelos seus regimentos, são cooperadoras como também responsáveis, pois estão dividindo princípios e a es que nortearão a educa o a qual estão inseridas (CONAE, 2010).

Além dos fundamentos e princípios, as diretrizes para o ensino fundamental, ainda relaciona a estrutura curricular, o projeto político-pedagógico, a gestão democrática, articulações e continuidade da trajetória escolar e a avaliação como requisitos importantes para a garantia do cumprimento dos direitos humanos em termos de educação. Ainda é incluída a educação de tempo integral, de campo, indígena, quilombola, especial e jovens e adultos. Devendo ser garantida a implementação dessas diretrizes, para que além de um compromisso solidário, haja o avanço das redes de ensino (CONAE, 2010).

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa apresenta caráter exploratório e descritivo com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa exploratória é utilizada quando existe pouco conhecimento sobre o assunto estudado, sendo o primeiro contato com o tema que está em análise, buscando conhecê-lo profundamente, fazendo com que ele fique mais claro, onde seu objetivo principal é o aperfeiçoamento ou a aprovação de ideias, buscando entender as razões e motivações para determinadas atitudes e comportamentos das pessoas (MUNARETTO; CORRÊA; CUNHA; 2013).

Os desacordos entre as abordagens qualitativa e quantitativa cogitam diferentes epistemologias, modos de pesquisa e formas de construção teórica. Convém reiterar, no entanto, que os métodos quantitativos e qualitativos, apesar de suas especificidades, não se afastam, pois, a pesquisa quantitativa permite medir as opiniões, reação, hábitos e atitudes em um mundo por meio de amostras que represente estatisticamente e a qualitativa serve para interpretar fenômenos, acontece por meio de observação e formulação conceitual, entre pesquisa empírica e desenvolvimento teórico, entre percepção e explicação. (TERENCE; ESCRIVÃO FILHO; 2006).

4.2 LOCAL DA PESQUISA

A Pesquisa foi realizada na Escola Municipal Abel Alberto da Fonseca, que está em funcionamento desde o dia 03| (três) de março de 1965, tendo por localização geográfica a Rua Leonel Brizola, s/n no Bairro João Teixeira Filho, no Município de Carnaubais – RN. A escolha do local ocorreu por ser a maior escola pública do município funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola tem 58 funcionários atendendo uma clientela de 535 alunos sendo distribuídos em 9 turmas de fundamental I e 8 turmas de fundamental II e 7 turmas de EJA.

. 4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A amostra da pesquisa foi realizada com professores, que fazem parte do corpo docente do Escola Municipal Abel Alberto da Fonseca no município de Carnaubais – RN. O quadro de docentes do Ensino Fundamental II da instituição é formado por 29 (vinte nove) professores sendo que, participaram da amostra 20 (vinte) desses professores.

Para que não houvesse qualquer constrangimento aos participantes, a pesquisa foi desenvolvida após aprovação do CEP e a autorização da direção/coordenação da Escola Municipal Abel Alberto da Fonseca – RN, através da Carta de Anuência, o que garante a permissão da pesquisa e a liberdade dos profissionais de se expressarem. Os critérios de inclusão foi que os participantes deveriam estar atuando na regência de sala de aula há pelo menos 01 (um) ano e lecionando no ensino fundamental II, o mesmo ao aceitar participar da pesquisa deveria assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, o critério de exclusão dos professores seria estar de licença médica ou gestante, estar gozando de licença por tempo de serviço ou ser um professor reabilitado.

4.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados aconteceu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/FAMENE). Antes da coleta de dados propriamente dita foi realizado um encontro em 12/04/2018 com a equipe de profissionais que coordenam os trabalhos para maiores esclarecimentos com agendamento da realização da coleta de dados com início aos 19 a 28/04/2018. Seguindo o seguinte cronograma; dia 19/04 entrega dos questionários aos professores, 20/04 coleta dos questionários 21 a 23 análise dos questionários e de 24 a 28 a explanação dos resultados através de tabela e conteúdo descritivo..

4.5 ANÁLISES DOS DADOS

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, no qual foi aplicado após a assinatura do TCLE pelos participantes. O

questionário teve como principal característica um roteiro de questionamentos formulados que estão relacionados ao tema proposto. Esses questionamentos podem gerar novos conceitos diante do que pode ser colhido pelo pesquisador. O roteiro do questionário é feito através de questões objetivas e subjetivas, onde possam favorecer a relação entre o pesquisador e o indivíduo que será questionado. Proporcionando um melhor desenvolvimento no projeto. (BARDIN, 2010).

Após a coleta dos questionários, os dados foram transcritos para posterior análise. Sendo que os dados quantitativos serão tabulados em forma de tabela e gráfico e os dados qualitativos serão analisados utilizando a técnica de Análise de Bardin (2011), enquanto método é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, onde utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Para que o método seja aplicado de forma coerente a análise do conteúdo aconteceu de acordo com as fases da análise de conteúdo que são organizadas em três polos, sendo eles: (BARDIN, 2011).

A primeira fase; a pré-análise, pode ser identificada como uma fase de organização. Nela estabelece-se um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise (BARDIN 2011).

Na segunda fase, ou fase de exploração do material, são escolhidas as unidades de codificação, adotando-se os seguintes procedimentos de codificação que compreende a escolha de unidades de registro – recorte; a seleção de regras de contagem (BARDIN 2011).

A terceira fase do processo de análise do conteúdo é denominada tratamento dos resultados – a inferência e interpretação. Calcado nos resultados brutos, o pesquisador procurara torná-los significativos e válidos (BARDIN 2011)

4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O estudo foi realizado com rigor dentro dos preceitos éticos afirmados pelas resoluções 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da importância da assinatura do TCLE para que uma pesquisa seja realizada com seres humanos, e a resolução 311/2007 do Conselho Federal de Enfermagem, onde afirma que toda pesquisa

que apresente riscos em demasia a seres humanos deve ser interrompida, visando à integridade do participante. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da FACENE.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 DADOS QUANTITATIVOS

A pesquisa quantitativa é feita através da coleta de dados, sendo estes estruturados por meio de questionários, entrevistas, ou outros recursos que apresentem perguntas que exponham conteúdos claros e objetivos. Nessa pesquisa foi utilizado o questionário, que é um procedimento de investigação onde os sujeitos podem mostrar através das questões que foram respondidas com suas opiniões ou situações vividas. Após colhidos, esses dados foram analisados e obtidos as respostas que estão apresentadas por meio de tabelas (DURANS e REIS, 2016).

Tabela 01 – Valores de frequência simples e porcentagem dos respondentes (n=20)

VARIÁVEIS	FREQ.		%	
	Homem	Mulheres	Homens	Mulheres
IDADE				
20 – 40 ANOS	2	4	28,57%	30,77%
40 – 60 ANOS	5	8	71,43%	61,54%
ACIMA DE 60	-	1	-	7,69%
MÉDIA ± D.P	47 ± 7,61	44 ± 9,42		
MÍNIMO - MÁXIMO	37 – 58	26 - 63		
FORMAÇÃO				
ESPECIALIZAÇÃO	5	6	71,43%	46,15%
MESTRADO	2	7	28,57%	53,85%
DOUTORADO	-	-	-	-
TEMPO DE ATUAÇÃO				
ATÉ 1 ANO	1	1	14,28%	7,69%
1 – 10 ANOS	1	2	14,28%	15,38%
10 A 20 ANOS	3	5	42,86%	38,46%

ACIMA DE 20 ANOS	2	5	28,57%	38,46%
VÍNCULO EMPREGATÍCIO				
EFETIVO	6	12	85,71%	92,31%
CONTRATADO	1	1	14,28%	7,69%

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador FACENE/RN – 2018

Compreendemos através dos dados tabulados (Tabela 01) que na pesquisa participaram 20 (vinte) professores. Destes, 07 (sete) do sexo masculino e 13 (treze) do sexo feminino com variação de faixa etária de 20 (vinte) a 60 (sessenta) anos. Analisando os dados pode ser observado que 28,57% dos homens e 30,77% das mulheres tem sua idade variando em uma faixa etária de 20 (vinte) a 40 (quarenta) anos. Para uma variação de 40(quarenta) a 60 (sessenta) anos, têm-se 71,43% homens e 61,54% mulheres. Apenas 01 (um) participante do sexo feminino possui uma idade acima de 60 (sessenta) anos, representando assim 7,69% dos homens entrevistados. Com isso podemos perceber que professores são na sua grande maioria jovens e com condições participarem de capacitações e conseqüentemente fazerem um trabalho expressivo com os alunos.

Com relação a formação acadêmica dos educadores participantes da pesquisa, 71,43% dos homens e 46,15% das mulheres são especialistas. Já com formação a nível de mestrado têm-se 28,57% e 53,85% para homens e mulheres, respectivamente. Não havia nenhum educador com doutorado. Percebemos que os professores entrevistados são profissionais pós graduados na área de educação e portanto com condições de fazer um trabalho significativo e de qualidade com o seu alunado.

Desses profissionais que atuam como professores com tempo de atuação de até 01 (um) ano, foi registrado apenas 1(um) homem representando 14,28%, e 01(uma) mulher, ou 7,69%. Com tempo de ensino de 01(um) a 10 (dez) anos, 14,28% dos homens e 15,38% das mulheres. Já para tempo de atuação de 10 (dez) a 20 (vinte) anos temos 03(três) homens sendo 42,86%, 05 (cinco) mulheres resultando 38,48%. Acima de 20(vinte) anos haviam 2 (dois) homens, totalizando 28,57% e 05(cinco) mulheres, 38,46%. Desses participantes 85,71% dos homens são professores efetivos, seguido 92,31% de mulheres. Para professores contratados, 14,28% são homens e 7,69% são mulheres. Com isso podemos perceber que o professor efetivo tem um diferencial a favor deles, pois os mesmos recebem qualificação e capacitação oferecido pelo governo federal, estudos que

são voltados para o crescimento profissional e para utilizar em sala de aula visando a melhoria do ensino aprendizagem do aluno. Essas qualificações são comprovadas anualmente através de avaliações feitas pelas secretarias de educação, o que terá como incentivo melhoria na carreira desses profissionais, já o professor contratado não tem esse benefício.

5.2 ANALISE DE DADOS QUALITATIVOS

Para preservar a identidade dos participantes envolvidos de acordo com a Resolução 466/12, optou-se identificar os mesmos através das numerações 01 a 20. Após analisar as respostas dos participantes, observou-se que ao falar sobre os primeiros Socorros os participantes na grande maioria mostraram-se apreensivos e com dificuldades de compreensão sobre o tema abordado. Diante disso analisaremos nas suas respostas o que compreendem. Sobre esse tema, o que será de grande importância para esse trabalho.

5.2.1 Definição dos primeiros socorros

Primeiros socorros são procedimentos feitos por pessoas leigas, ou seja, sem conhecimentos médicos, atuando com procedimentos básicos em situações em que o indivíduo esteja correndo risco de vida numa situação de acidente, mal súbito ou qualquer outra ocorrência que coloque uma pessoa em risco. A pessoa vitimada deve ser socorrida rapidamente com a finalidade de manter os sinais vitais, buscando impedir o agravamento do quadro no qual o indivíduo se encontre (SAMU, 2013).

Diante da definição de primeiros socorros observa-se nas respostas dos participantes da pesquisa que eles possuem uma noção do que vem a ser primeiros socorros, mas que não tem uma definição correspondente do que vem a ser um procedimento de primeiros socorros, atribuem apenas a situações de acidentes.

P2. Primeiro socorros é atendimento imediato a uma situação de acidente.

P4. Dar o primeiro atendimento a alguém quando algum acidente acontece.

P5. Entendo que é a primeira ação que uma pessoa recebe ao sofre um acidente.

P 9. São atendimentos para prestar assistência preliminares até a chegada de médico, a uma pessoa que sofra um acidente.

Dessa forma a capacitação do leigo em primeiros socorros é fundamental para o atendimento pré-hospitalar, por se tratar de casos de emergência o atendimento de primeiros socorros diante de situações de risco não pode ser feito de forma aleatória pois dessa forma pode acarretar sequelas e em alguns casos até a morte da vítima. (PÉRGOLA, ARAÚJO 2016).

5.2.2 Principais acidentes ocorridos na escola

O espaço escolar é um ambiente favorável a acidentes devido a aglomeração de crianças e adolescentes, interagindo e desenvolvendo atividades dos mais diversos tipos, por serem indivíduos ativos, os acidentes também são frequentes, acidentes esses que podem causar danos para a vida e muitas vezes com sequelas que podem ser físicas como também emocionais. (GARCIA 2008).

Com as respostas da questão 2 a maioria dos participantes da pesquisa afirmam que as quedas são os acidentes que acontecem mais frequentemente na escola, seguido de engasgo P2, queimaduras, P7 e convulsões, P12, comprovando que as quedas são recordistas nas respostas, isso é preocupante pois as quedas podem causar danos com lesões graves e muitas vezes com sequelas irreversíveis.

P2. Quedas e engasgo.

P6. Fraturas nos membros superior e inferior. As quedas que na maioria das vezes acontecem nos recreios, causando pequenas lesões. Brigas, arranhões e machucados.

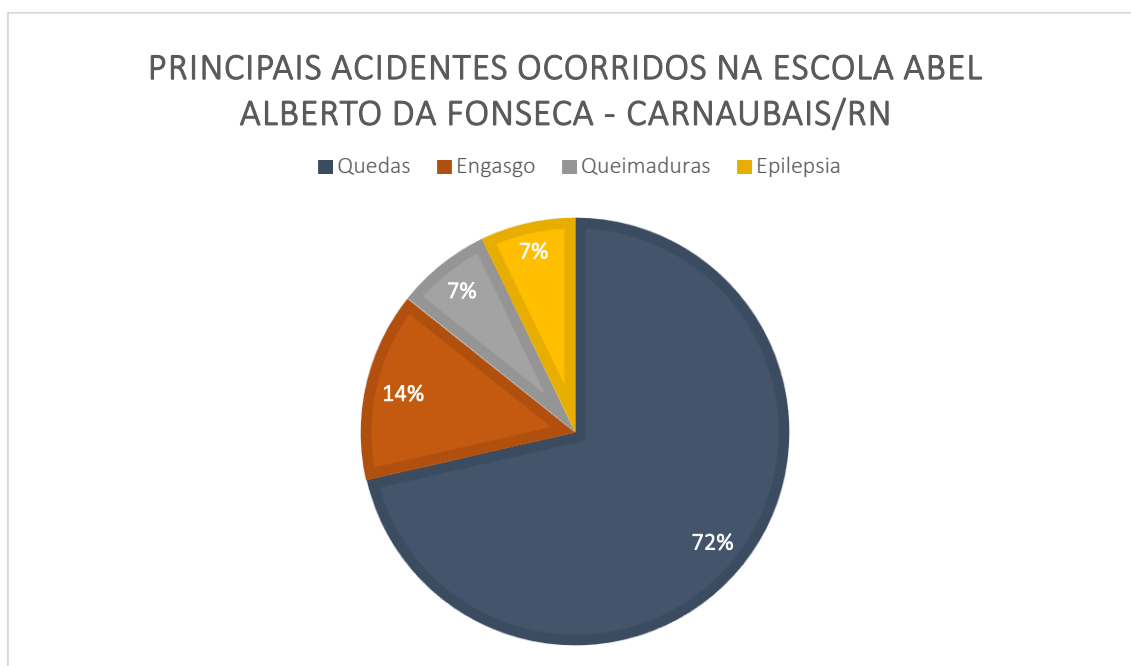
P7. Quedas, pancadas, engasgo e queimaduras.

P12. Epilepsia (convulsões), quedas, fraturas.

P15. Acidentes ocasionados por quedas, discussões as vezes gera algo mais grave, as vezes a própria infraestrutura da escola pode proporcionar acidentes no ambiente escolar, ou ainda uma criança que venha de casa não se sentindo bem, isto acontece quase sempre.

As quedas são uns dos maiores vilões quando se trata de acidentes escolares, especialmente as quedas da Própria Altura (QPA), é uma ocorrência que pode acontecer por diversos fatores, e a precaução para evita-los é importante pois podem diminuir já que, esse tipo de queda também pode levar a danos graves para vida da vítima, podendo causar de fraturas dos membros até ser muitas vezes fatal. Para avaliar de maneira mais adequada a ocorrência dessas eventualidades, o Gráfico 01 mostra os principais acidentes que ocorrem na Escola Abel Alberto da Fonseca – Carnaubais/RN (PARREIRA 2010).

Gráfico 01 – Principais acidentes ocorridos na Escola Abel Alberto da Fonseca – Carnaubais/RN



Fonte: Autoria própria (2018).

5.2.3 Fatores que influenciam no conhecimento dos professores sobre os primeiros socorros

Primeiros socorros são atendimentos que acontecem de imediato, rápido em tempo hábil, por estar a vítima em situação onde a sua vida corre risco seja em um acidente como também mal súbito nesse contexto o atendimento de primeiros socorros necessariamente não precisa ser realizado por alguém que saiba de conhecimentos médicos basta que tenha noções básicas de primeiros socorros. (NETO, 2017).

Nesse contexto pode-se dizer que é na escola o lugar mais propício às situações corriqueiras de risco, primeiramente pelo fato de ter um público muito inquieto como também de o próprio ambiente oferecer riscos constantemente por existirem diversos

ambientes propícios a tais situações, como salas com brinquedos pequenos, parques, pátios para brincar. ‘Entre outros (NETO, 2017).

Para tanto sabe-se que o educador é o profissional que está mais próximo do aluno e por isso entende-se que ele precisa estar apto para avaliar com eficiência casos em que tenha situações de riscos e realizar um atendimento adequado para que não haja maior gravidade até o socorro médico chegar se for necessário acioná-lo. Dessa forma para que haja segurança de quem está fazendo o atendimento, e para que isso aconteça de forma correta é necessário que esse profissional tenha passado por uma capacitação sobre primeiros socorros (NETO, 2017).

Como podemos comprovar nas respostas da questão 3 do questionário todos os professores foram unânimes em dizer que é importante saber sobre o tema primeiros socorros, portanto compreendem a importância de uma capacitação nessa área para que trabalhem com segurança já que lida diariamente com situações de risco.

P3. Por estar em contato com uma clientela em fase de riscos.

P4. Para poder prestar os primeiros socorros aos alunos antes que algo mais grave aconteça.

P6. Os fatos que influenciam para que os professores tenha esses conhecimentos, são os frequentes acidentes que ocorrem na hora do intervalo.

P 13. Formação nas escolas porque nenhum professor tem formação sobre primeiros socorros.

5.2.4 Importâncias do conhecimento acerca dos primeiros socorros pelo o professor do ensino fundamental II.

Os profissionais que fazem a escola especialmente os educadores devem sentir o desejo de conhecer sobre primeiros socorros por ser esse conhecimento de extrema importância pois envolve vidas, Saber proceder diante de situações de risco com um atendimento apropriado, impedirá que ocorram complicações de grande porte, (SOUZA, 2013).

Os educadores participantes da pesquisa têm pleno entendimento sobre a importância de conhecer sobre primeiros socorros, compreendem o risco que correm se por necessidade forem convidados a fazerem um atendimento em uma situação de risco.

P2 Ao saber lidar adequadamente com situações de acidentes os professores podem evitar sequelas graves pós acidentes e até salvar vidas.

P6 É de fundamental importância o professor saber os primeiros socorros, porque quando acontecer qualquer tipo de emergência ele vai saber proceder de maneira correta evitando o agravamento do caso.

P10 Em eventual emergência o professor possa prestar atendimentos adequados, até que o socorro médico chegue.

P13 É importante sim, porque trabalhamos com seres humanos, a qualquer momento poderá acontecer um acidente e para isso faz necessário termos conhecimentos.

Pautado nos resultados analisados percebe-se que a escola por ser propícia às situações variáveis de risco é primordial por que não dizer de extrema necessidade que os profissionais que atuam nesse ambiente saibam o mínimo sobre os princípios básicos de Primeiros socorros, já que vivem em meio e cuidam de indivíduos que por muitas vezes não ter noção de perigo e correm riscos diariamente (COELHO, 2015).

Percebemos com a análise feita que os educadores compreendem a importância de saber sobre o tema abordado e até tem noção sobre o assunto na teoria, mas não estão preparados para eventuais situações que exijam procedimentos práticos e adequados de primeiros socorros. Apesar de compreenderem que vivem em um ambiente que propicia riscos constantemente, talvez pelo fato da escola não oferecer capacitação sobre o assunto não se preocupam em terem essa formação.

Isso é preocupante, afinal esses profissionais lidam diariamente com vidas e especialmente seres que não tem noção de perigo e que por isso vivem em constante risco e precisam de pessoas preparadas para cuidar com segurança deles.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As situações de risco no ambiente escolar são muito comuns logo se faz necessário que os educadores por estarem em contato direto com os alunos saibam como lidar diante dessas ocorrências. Refletindo nos questionamentos feitos na pesquisa observamos que os acidentes mais comuns na escola são: quedas, engasgo, convulsões entre outros, também percebemos que o professor tem noção do que venha a ser primeiros socorros, mas se esses educadores se depararem com situações em que necessitem utilizar na prática os primeiros socorros terão dificuldades. Com isso vemos a necessidade urgente de inseri dentro do ambiente escolar capacitação com noções básicas de primeiros socorros, principalmente para os educadores por estarem diretamente em contato com os alunos e conseqüentemente serem os mais próximos do ocorrido. Capacitado o professor conseguirá atuar diante de situações de risco e se necessário for colocar em prática os conhecimentos adquiridos o fará com segurança sem que haja agravos na ocorrência.

De acordo com os resultados analisados na pesquisa, percebemos que o corpo docente em análise necessita adquirir conhecimentos básicos sobre o atendimento de primeiros socorros. Esse é um assunto que diz respeito a toda comunidade escolar portanto devem juntos professores, gestão escolar, Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde encontrar meios de em parceria oferecer capacitação ministrada por profissionais da saúde sobre o tema abordado.

Sabemos que a falta de conhecimento sobre o tema abordado pode causar situações de risco para a clientela em questão, Muitas vezes pensa-se que isso não irá acontecer por ser o educador cuidadoso, precavido, mais isso é insuficiente, é necessário estar preparado para os desafios que venham ao seu encontro.

Crianças e adolescentes trazem com eles uma inquietude muito aguçada, estão em constante descobertas inclusive dos seus limites, não tem medo porque acreditam que o que fazem não oferece riscos. Cabe, portanto, ao professor se munir de informações que contribuam para que possam fazer um trabalho de qualidade e esteja apto para enfrentar situações inesperadas.

Para tanto os funcionários do ambiente escolar especialmente os professores devem se equipar de conhecimentos para que assim não enfrentem situações em que possam evitar o comprometimento de vidas, esperamos que a escola veja com um olhar

mais atento para os riscos que sua clientela corre e busque uma capacitação na área com profissionais preparados na área e dessa forma se prepararem também na prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Priscila et al. **Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências**. 2016. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000200289&script=sci...tlnng..PDF> Acesso em 12 de outubro 2017.

ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN [BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 2
assets.itpac.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BORTOLUZZI, H. **Choque elétrico – Barrashoppingsul**. Universidade Federal do Rio Grande do sul. 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/reblas/manual_primeiros_socorros.pdf> Acesso em: 02 dez 2017.

BRASIL. Ministério da saúde 2013. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível: <bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf>. Acesso em 05 de outubro 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2012. **Diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192. 2012)**. Disponível: <bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html>. Acesso em 23 de setembro 2017.

CASELLA, E. B.; MÂNGIA, C. M. F. **Abordagem da crise convulsiva aguda e estado de mal epiléptico em crianças**. *Jornal de pediatria*. Sociedade Brasileira de pediatria. Vol.75, supl.2, 1999.

COELHO, Jannaina **Pereira Santos Lima, Primeiros socorros nas escolas e sua eficácia**, Pub.7, Janeiro 2015

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE), 2010, Brasília, DF. **Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias**; Documento-Referência. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conae/index.php?>

CONTI, Léia Leriam; ZANATTA, Salivar Callegari. **Acidente no ambiente escolar – uma discussão necessária**. Paraná, 2014. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../cadernospde/pdebusca/...pde/.../2014_unicentro_p..>

DURANS, Clederson Souza, e VIANA , João Batista dos Reis . Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de educação física, na cidade de JI -paraná. 2016

GARCIA, Almir Rogério Ruiz **Acidentes e lesões no ambiente escolar: conscientizar e prevenir** ,2008 www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2140...

GOMES, Lima et al. **Perfil epidemiológico das emergências traumáticas assistidas por um serviço pré-hospitalar móvel de urgência.** 2017.

LACERDA, Camila Sousa et al. **Primeiros socorros como conteúdo conceitual na educação física,** 2015. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/download/3200/4147>. Acesso 04 de dezembro 2017.

LIMA, Valdenice, **A importância dos primeiros socorros no ambiente escolar,** 2009. Acesso 15 de dezembro 2017.

LOPES, Leticia. **Atendimento de emergência no Brasil.** 2009. Disponível em: <www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003C/00003CD6.pdf>. Acesso 23 de novembro 2017.

MENEZES, F. M. J. **Desobstrução mecânica de via aérea em crianças na pré-escola: uma revisão integrativa.** Universidade Tiradentes Direção da área da saúde. Curso de enfermagem. 2016.

MOTA, Larissa Laurie, ANDRADE, Selma Regina de. **Temas de atenção pré-hospitalar para informação de escolares: a perspectiva dos profissionais do SAMU.**<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000500014>, ACESSO 05/12/2017

MUNARETTO, L. F; CORRÊA, H. L; CUNHA, J. A. C da. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. Revista de Administração da UFSM, [s.l.], v. 6, n. 1, p.09-24, 7 jan. 2013. Universidade Federal de Santa Maria.

NETO, Nelson Miguel Galindo et al. **Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores 2017.**

NETO, Nestor. **A diferença entre urgência e emergência,** 2011. <https://segurancadotrabalhonwn.com/a-diferenca-entre-urgencia-e-emergencia/>. Acesso 15 de dezembro de 2017.

PARREIRA, José Gustavo. **Lesões graves em vítimas de queda da própria altura.** Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP. 2010.

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais do 6º ao 9ºano 2014 www.portaleducacaoopi.com.br > Educação básica > Ensino Fundamental II revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/download/2113/1403 – Acesso 16 de dezembro 2017.

RIBEIRO, Lucas. **Estudantes de medicina ensinam ressuscitação cardiopulmonar a alunos** 2013. Disponível: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=PDF> Acesso 21 outubro 2017.

SAMU- **Manual de primeiros socorros para leigos** 2013 porto Alegre

SANTOS, Bruno Lavabo dos; et al. **Conhecimento em primeiros socorros: uma prática de cidadania e educação para a vida,** 2016. gestaouniversitaria.com.br/.../conhecimento-em-primeiros-socorros-uma-pratica-de-ci. Acesso 11 de dezembro de 2017.

SEMENSATO, Galdis et al. **Avaliação inicial do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência na Cidade de Porto Alegre** 2010. Disponível:<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X201 PDF> acesso 20 novembro 2017.

SENA, Soraia Pinto et al. **A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental.** Belo Horizonte. Disponível em: <www.medicina.ufmg.br/rmmg/index.php/rmmg/article/viewArticle/127> Acesso em: 02 dez 2017.

SILVA, Andressa Hennig , FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.** 2015.

SILVA, Elisângela et al. **Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar** 2010. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n3/pdf/v12n3a23.pdf>. Acesso 20 de setembro de 2017.

SOUZA, Cecilia Regina de. **Primeiros Socorros no Ensino Fundamental - UnB.** 2013. bdm.unb.br/distraem/10483/6031/1/2013_CeciliaReginaDeSouza.pdf –acesso 11 de dezembro de 2017.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Genève: **Department of Injuries and Violence Prevention.** Disponível em: <<http://www.who.int/ressarce/em/>>. Acesso em 03 dez 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) senhor (a)

A presente pesquisa intitulada: O CONHECIMENTO DO CORPO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL II A CERCA DE PRIMEIROS SOCORROS. A mesma será desenvolvida por: LUCAS SILVA DE MOURA, pesquisador associado e aluno do curso de graduação em bacharelado em enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- FACENE-RN, sob a orientação da pesquisadora responsável, Prof. Esp. ÍTALA EMANUELLY DE OLIVEIRA CORDEIRO. A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar o conhecimento dos professores do Ensino Fundamental sobre primeiros socorros. Caracterizar o perfil demográfico dos participantes; avaliar a incidência das principais urgências ocorridas na escola. Identificar os fatores que influenciam no conhecimento dos Professores sobre os Primeiros Socorros. Perceber a importância da Educação em saúde sobre os primeiros socorros nas escolas. Conhecer de que forma a Rede de Atenção Básica em saúde contribui para que os professores do ensino fundamental tenham conhecimento sobre os primeiros socorros

Justifica-se essa pesquisa pela sua importância e benefícios quando acreditamos ser de grande relevância conhecermos como se dá o entendimento dos professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Abel Alberto da Fonseca, na cidade de Carnaubais RN, diante do tema Primeiros Socorros.

Desta forma, venho através deste termo de consentimento livre e esclarecido, solicitar sua participação nesta pesquisa, respondendo algumas perguntas sobre dados relacionados ao seu conhecimento sobre Primeiros Socorros. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do Senhor será mantido em sigilo. Informamos que será mantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação. Informamos ainda que o referido estudo apresenta riscos mínimos aos seus participantes, justificados pelos benefícios que serão adquiridos.

Os pesquisadores¹ e o comitê de Ética em pesquisa desta IES² estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, agradecemos a contribuição do Senhor na realização desta pesquisa. Eu, _____, declaro que

entendi os objetivos, a justificativa, riscos e benefícios de minha participação no estudo e concordo participar do mesmo.

Declaro também que o pesquisador participante me informou que o projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa da FACENE/FAMENE. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pelo pesquisador responsável, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador responsável.

Mossoró, ____/____/ 2018.

Pesquisador Responsável

Participante da Pesquisa/ Testemunha



¹**Endereço residencial do Pesquisador Responsável:** avenida presidente Dutra, 701. Bairro Alto de São Manoel Mossoró/RN. Fone: (84) 988515791 E-mail: itala@facenemossoro.com.br

²**Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa:** R. Frei Galvão, 12. Bairro Gramame – João Pessoa/PB. Fone: (83) 2106-4790 E-mail: cep@facene.com.br

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Nº do Questionário: _____

Idade: _____ Tempo de atuação: _____

Sexo: _____

O vínculo empregatício é:

Contratado () Efetivo ()

Nível de Escolaridade: Estagiário () Graduado () Especialista () Mestre () Doutor ()

1. O que você entende por Primeiros Socorros?
2. Quais são os acidentes mais comuns na escola?
3. Você já presenciou algum acidente na escola? Qual?
4. Na sua opinião quais são os fatores que influenciam para que os professores do ensino fundamental tenham conhecimento sobre os primeiros socorros?
5. Porque é importante o professor do ensino fundamental ter conhecimento sobre os primeiros socorros?

APÊNDICE C – TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Declaro que conheço e cumprirei as resoluções éticas brasileiras, em especial a resolução 566/2012 e suas complementares em todas as fases da pesquisa intitulada “O CONHECIMENTO DO CORPO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL II A CERCA DE PRIMEIROS SOCORROS”. Comprometo-me a submeter o protocolo a PLATBR, devidamente instruído ao CEP, aguardando o pronunciamento desse, antes de iniciar a pesquisa, a utilizar os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo, e que os resultados desta investigação serão tornados públicos tão logo sejam consistentes, sendo estes favoráveis ou não, e que será enviado o relatório final pela PLATBR, via notificação ao comitê de Ética em pesquisa FACENE/FAMENE até o dia, mês de ano, como previsto no cronograma.

Em caso de alterações do conteúdo do projeto (número de sujeitos de pesquisa, objetivos, título, etc.) comprometo comunicar o ocorrido em tempo real, através da PLATB, via emenda. Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

_____, _____ de _____ de 2018.

Pesquisador responsável

ANEXO

1. ANEXO A – CERTIDÃO



Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.
Mantenedora da Escola Técnica de Enfermagem Nova Esperança – CEM, da
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, - FACENE, da
Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE e da
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN

CERTIDÃO

Com base na Resolução CNS 466/2012 que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança, em sua 3º Reunião Ordinária realizada em 12 de abril 2018 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, APROVADO, o projeto de pesquisa intitulado “**O CONHECIMENTO DO CORPO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL II ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS**”. Protocolo CEP: 68/2018 e CAAE: 86380418.1.0000.5179. Pesquisadora Responsável: ÍTALA EMANUELLY DE OLIVEIRA CORDEIRO e dos Pesquisadores Associados: LUCAS SILVA DE MOURA; LAURA AMÉLIA FERNANDES BARRETO; E DIEGO HENRIQUE JALES BENEVIDES. Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, com previsão para Junho de 2018, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela Resolução já citada.

João Pessoa, 12 de abril de 2018.

Rosa Rita da Conceição Marques
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa – FACENE/FAMENE